



## INSEGURANÇA NA ORIGEM DOS RECURSOS HABITACIONAIS E NAS CONDIÇÕES DE CRÉDITO PREOCUPA SETOR DA CONSTRUÇÃO

PESQUISA CBIC DO MERCADO IMOBILIÁRIO NACIONAL INDICA SINAL DE ALERTA PARA REDUÇÃO DOS RECURSOS DO FGTS E DA CADERNETA DE POUPANÇA

3º TRIMESTRE DE 2017

## MERCADO IMOBILIÁRIO NACIONAL INDICADORES CBIC



A falta de segurança na origem dos recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e da Caderneta de Poupança para o mercado imobiliário e as condições de crédito habitacional adequado têm preocupado o setor da construção. Ao divulgar nesta semana os Indicadores CBIC do Mercado Imobiliário Nacional, o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), José Carlos Martins, alertou que, “se nos próximos meses a Caixa Econômica Federal, que detém 70% do mercado imobiliário, não readquirir sua capacidade de financiamento e a Caderneta de Poupança não voltar a disponibilizar mais recursos para a habitação, o setor não terá a recuperação desejada e o País o crescimento espe-

rado”. A indústria da construção trabalha com uma venda de longo prazo, que depende do cenário macroeconômico, “a confiança do consumidor e dos empresários é fundamental”, reforça Martins, ao destacar que a expectativa do setor era registrar em 2018 um resultado superior ao de 2016, mas que a previsão atual é fechar com números parecidos com os de 2016.

Até o terceiro trimestre deste ano, de acordo com a pesquisa realizada pela CBIC, por meio da sua Comissão da Indústria Imobiliária (CII), com a correalização do Senai Nacional, os lançamentos de imóveis ficaram abaixo do esperado, com uma queda de 8% de janeiro a setembro. “Esse



*O presidente da CBIC, José Carlos Martins, e o presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC, Celso Petrucci, durante coletiva de imprensa para apresentação dos Indicadores CBIC do Mercado Imobiliário Nacional - 3º trimestre de 2017, em São Paulo.*

resultado se deve à insegurança relacionada ao financiamento, em que os clientes têm dúvida se terão ou não crédito para a compra do imóvel”, diz Martins.

O efeito dessa queda já tem reflexo na economia nacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o investimento registrou retração no terceiro trimestre de 2017 devido ao desempenho negativo da construção civil no período, parcialmente compensado pelo crescimento da produção e importação de bens de capital. O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,1% enquanto o PIB da Construção ficou estagnado em 0%. Em relação ao mesmo trimestre de 2016, o setor encolheu 4,7% e, no ano, 6,1%.

Para reverter esse quadro, a Caixa Econômica Federal precisa readquirir sua capacidade de financiamento. “A Caixa passa por um momento delicado na questão da sua estruturação de capital. E isso tem afetado as operações do mercado imobiliário do Minha Casa, Minha Vida (MCVM) e as operações de balcão da instituição. A expectativa é de que até o final do ano isso esteja

resolvido para que o setor não tenha problemas com o maior agente privado na aplicação de recursos em 2018”, completa o presidente da CII/CBIC, Celso Petrucci.

## **ORIGEM DOS RECURSOS**

A preocupação dos empresários do setor da construção é também com a questão dos recursos. “Há uma determinada insegurança para o cliente adquirir o imóvel e principalmente condições de crédito adequadas, o que fica claro na pesquisa quando se observa a migração da compra de imóveis de três quartos para a de dois quartos, em razão do menor valor. Mas mais do que isso é a origem do recurso”, diz Martins. O FGTS continua existindo e sendo ofertado, mas não há previsão de crescimento no orçamento para aplicação em habitação nos próximos anos. Em razão da sustentabilidade do Fundo, o Conselho Curador do FGTS aprovou um orçamento de R\$ 63,5 bilhões para o próximo ano, o que deve se manter até 2020.

A redução dos recursos da Caderneta de Poupança, devido à queda na disponibilidade de financiamento, também é preocupante. “Em 2014, a poupança tinha R\$ 120 bilhões e neste ano R\$ 45 bilhões, consequência da alta competitividade com os outros tipos de investimentos, o que já reflete no mix de mercado”, diz Martins. Para o executivo, o mercado imobiliário pode ficar muito limitado apenas com os recursos do FGTS e da Caderneta de Poupança. Por isso, o setor defende a necessidade da definição de um marco regulatório da rescisão unilateral de contratos no setor, o chamado distrato, para que o mercado imobiliário no futuro possa se sentir seguro para operar e vislumbra recursos adicionais da Letra Imobiliária Garantida (LIG). para acessar a pesquisa, [clique aqui](#).

## SETOR DA CONSTRUÇÃO DEFINE LINHAS DE ATUAÇÃO EM PROL DA MELHORIA DA INFRAESTRUTURA NACIONAL

*TRABALHO VISA REVER O ALCANCE DAS AÇÕES DOS ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE NA CONTRATAÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS*

PH Freitas/CBIC



*Setor define linhas de atuação em prol da melhoria da infraestrutura nacional durante reunião da Comissão de Infraestrutura - COP da CBIC no último dia 30 de novembro, em Brasília*

Não é de hoje que as ações dos órgãos de fiscalização e controle do Tribunal de Contas da União (TCU) têm prejudicado o desenvolvimento de licitações e contratos de obras públicas, na medida em que, ao invés de aconselhar estão extrapolando suas funções e legislando sobre diversos aspectos da licitação e da execução contratual. Tais iniciativas têm se refletido também nas ações dos Tribunais de Contas Estaduais e Municipais, prejudicando o processo licitatório. Para reverter esse quadro, a Comissão de Infraestrutura – COP da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) definiu quatro linhas de atuação. “O que o setor quer colocar é uma discussão técnica e também jurídica sobre esse alcance e em que medida isso está

auxiliando a destinação final da contratação em obras”, justifica o presidente da Comissão de Infraestrutura da CBIC, Carlos Eduardo Lima Jorge.

“É importante que haja um procedimento formal, mas ele tem que ter uma certa flexibilidade, porque o procedimento tem que respeitar a lei, mas não a ponto de impedir direitos sociais”, destaca a doutora em Direito e consultora jurídica da VG&P, Angélica Petian, reforçando os efeitos da paralisação de contratos que geram problemas como insegurança jurídica, que afasta os investidores; aumento do custo da execução do contrato; não atendimento aos direitos sociais dos cidadãos; e ambiente de medo que paralisa a Administração.

PH Freitas/CBIC



Carlos Eduardo Lima Jorge, presidente da Comissão de Infraestrutura da CBIC.

**LINHAS DE AÇÃO**

Uma das linhas propostas pela Comissão de Infraestrutura está focada nas iniciativas legislativas e visa a delimitação do campo de ação e de função dos órgãos de fiscalização e controle. “O que o TCU faz hoje é estabelecer rigorosamente legislação sobre as licitações, atuando nas fases licitatória, de execução contratual e às vezes atuando no contrato quase até o seu término”, menciona Lima Jorge.

A segunda será a discussão técnica, por meio de um grupo de trabalho composto por representantes do setor da construção e do TCU, sobre assuntos como: acórdãos TCU x Custos Indiretos; compensações entre acréscimos e supressos de serviços; Sinapi e Sicro: limite superior ou referência de preços; inovações tecnológica, e Imposto Sobre Serviços (ISS) para fornecimento de materiais e equipamentos. Já compõem o grupo, Jurandir dos Santos Alves da Silva e Geraldo Lima (Aneor).

A terceira linha de ação refere-se à discussão em curso da Lei de Licitações, que tramita no Congresso Nacional. Destaque para o PL 6814/17 (PLS 559/13), onde estão previstos dispositivos que condicionam a paralisação de obras a uma

PH Freitas/CBIC



Angélica Petian, doutora em Direito e consultora jurídica da VG&P

série de justificativas técnicas e econômicas.

A última é a elaboração de um estudo técnico, via InterB Consultoria, sobre o custo da obra paralisada pelos órgãos de fiscalização e controle para o País, que conterà subsídios embasados para posicionamento do setor de infraestrutura.

O objetivo dessas ações é evitar que o TCU continue paralisando obras que não deveriam ser paralisadas e prejudique, por exemplo, ações como o trabalho de mais de quatro anos desenvolvido por cerca de 50 entidades públicas e privadas, que discutiu a Norma Técnica ABNT-16.633 sobre orçamentos e formação de preços em infraestrutura e que neste momento, depois de ser colocada em prazo de consulta pública e todos opinarem, corre o risco de não ser aprovada também em função das ações que o TCU tem feito para bloquear a aprovação dessa norma.

Apresentações sobre esses temas e outros tratados pela Comissão de Infraestrutura – COP da CBIC, no último dia 30 de novembro, em Brasília, que integram o projeto Melhoria da Competitividade da Infraestrutura, realizado pela CBIC em parceria com o Senai Nacional, podem ser acessadas no site da entidade, [na área da COP/CBIC](#).

## CBIC INTEGRA DOIS GRUPOS DE COORDENAÇÃO NO FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA



Durante os dias 18 e 23 de março de 2017, Brasília sediará o maior evento global sobre o tema água - Fórum Mundial da Água - organizado pelo Conselho Mundial da Água, uma organização internacional que reúne interessados no assunto e tem como missão “promover a conscientização, construir compromissos políticos e provocar ações em temas críticos relacionados à água para facilitar a sua conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente, em todas as dimensões, com base na sustentabilidade ambiental, para o benefício de toda a vida na terra”. O Fórum Mundial da Água contribui para o diálogo do processo decisório sobre o tema em nível global, visando o uso racional e sustentável deste recurso. Por sua abrangência política, técnica e institucional, o Fórum tem como uma de suas características principais a participação aberta e democrática de um amplo conjunto de atores de diferentes setores, traduzindo-se em um evento de grande relevância na agenda internacional.

A Comissão do Processo Temático do Fórum é

responsável pela preparação do programa temático do evento e é composta por representantes de diferentes grupos de interessados. A Comissão também propõe prioridades temáticas, contribui para a definição dos processos preparatórios e de acompanhamento, gerencia os grupos de trabalho temáticos, monitora o progresso e contribui para o planejamento do Fórum em articulação com os resultados dos Fóruns anteriores. Os temas trazidos pelo Processo Temáticos giram em torno das pautas relacionadas a Clima, Pessoas, Desenvolvimento, Urbano, Ecossistemas e Financiamento. As inscrições estão abertas no site do evento: <http://www.worldwaterforum8.org/>

A CBIC, por meio da Comissão de Meio Ambiente – CMA/CBIC, integrou dois grupos de coordenação das Sessões Temáticas sobre os temas Desenvolvimento, que focará em água para desenvolvimento sustentável, considerando os seguintes tópicos: Água para Alimentos; Água para Energia; Crescimento inclusivo e sustentável, gestão responsável da água e indústria; Uso eficiente

da água superficial e subterrânea – urbana e rural e Infraestrutura para gestão e serviços sustentáveis de recursos hídricos e o tema Urbano, que focará na gestão integrada da água e de resíduos urbanos, considerando os seguintes tópicos: Água e cidades; A economia circular – reduzir, reutilizar e reciclar; Tecnologias de tratamento e reuso. Lista dos grupos de coordenadores de sessão, [acesse aqui](#).

Visando a preparação para o grande evento em 2018, a CBIC e o SindusCon-SP, com correalização do Senai Nacional, realizarão o Workshop Técnico sobre Conservação, Uso de

Fontes Alternativas de Água em Edificações, uma iniciativa com vistas a atuação no setor no Fórum Mundial da Água. O evento será realizado no próximo dia 5 de dezembro de 2017, na sede do SindusCon-SP.

Ainda com atuação no tema a CBIC lançou em 2016 e 2017 duas publicações sobre a temática Recursos Hídricos Gestão de Recursos Hídricos na Indústria da Construção (2016) e Gestão de Recursos Hídricos na Indústria da Construção - Conservação de Água e Gestão da Demanda (2017), disponíveis no site [cbic.org.br/sustentabilidade](http://cbic.org.br/sustentabilidade).

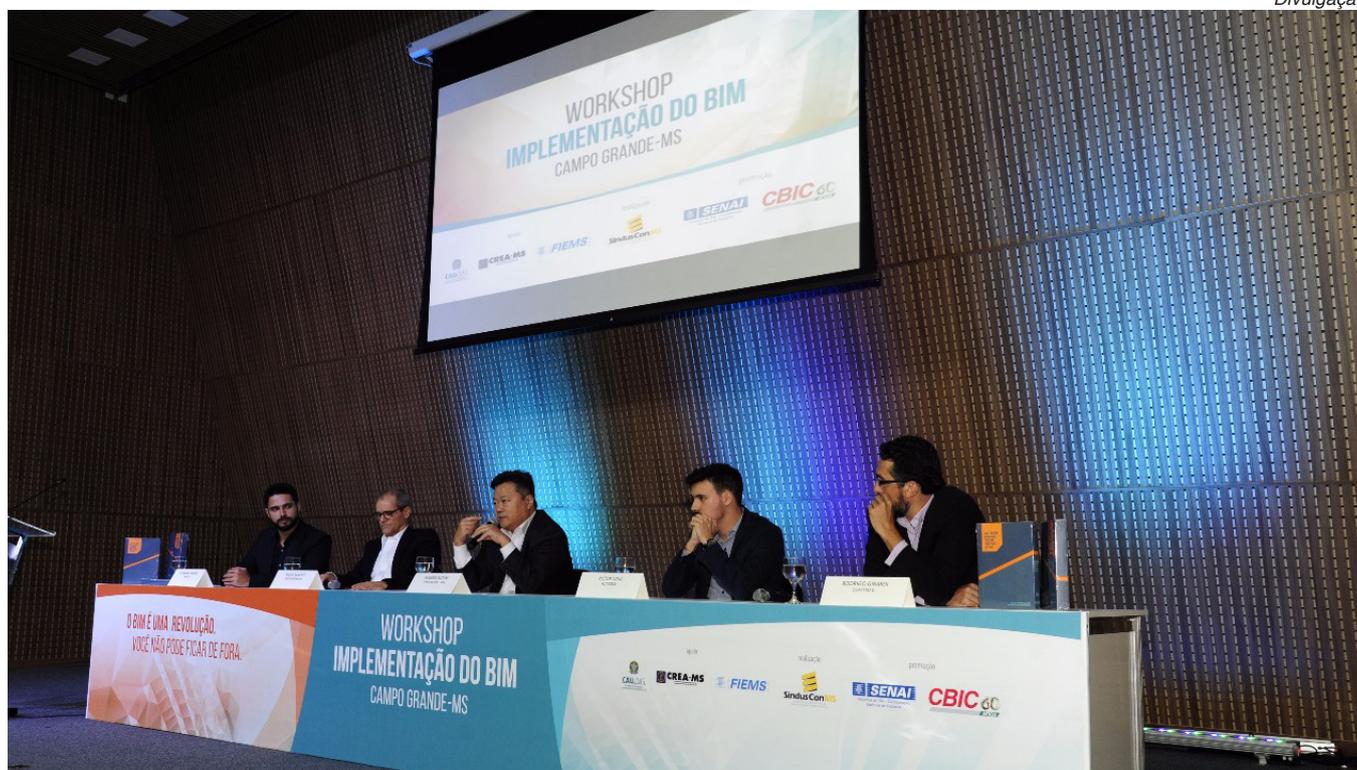
## GRUPO DE COORDEDORES DE SESSÃO DO PROCESSO TEMÁTICO

TEMA	TÓPICO	SESSÃO	ORGANIZAÇÃO LÍDER	MEMBROS DO GRUPO DE COORDENADORES DE SESSÃO
4. URBANO	A	1	BORDA (Germany) supported by IWA Christine van Deuren vandeuren@borda.de	Korean Society on Water Environment - KSWEE, Korea Environment Institute – KEI (Korea) Brazilian Chamber of Construction Industry – CBIC (Brazil) Centre for Built Environment, Kolkata (India) Wageningen Environmental Research (Netherlands)
		2	IWA - International Water Association Katharine Cross katharine.cross@iwahq.org	Public Ministry of Ceará State (Brazil) National Water Agency - ANA (Brazil) African Network of Basin Organisations – ANBO
		3	Global Water Partnership - GWP / Urban Waters Hub - UWH	Water Integrity Network – WIN Institute for Sustainable Development and Research (India) Environmental Sanitation Company of the Federal District - CAESB (Brazil)
	B	1	Greater Paris Sanitation Authority - SIAAP (France) Pellisson-Demoulin laurence.pellisson-demoulin@siaap.fr	Singapore's National Water Agency – Public Utilities Board - PUB (Singapore) Brazilian Association of Sanitary and Environmental Engineering - ABES (Brazil) China Institute of Water Resources and Hydro-power Research Danva
		2	World Business Council for Sustainable Development - WBCSD Anaïs Blasco blasco@wbcsd.org	SUEZ Group (France) Federation of the Industries of the State of Rio de Janeiro - FIRJAN/RJ (Brazil) City of Windhoek Utility (Namibia)
		3	EurEau, European Federation of National Associations of Water Services Oliver Loebel	National Confederation of Industries - CNI (Brazil) UN Habitat through the Urban Waters Hub - UWH AEAS
	C	1	JSC – Japan Sanitation Consortium, Tokyo (Japan)	Brazilian Association of Sanitary and Environmental Engineering - ABES (Brazil) Federal University of Paraíba (Brazil) AST – Solutions and Services of Environment LDA (Portugal)
		2	SUEZ Group International (France)	Wastewater and Solidwaste Reuse Organization (Jordan) Brazilian Ministry of Science, Technology, Innovation and Communications – MCTIC (Brazil) INISA Panama – Industrial Engineering S.A. (Panama) WRC of South Africa
		3	WEF – World Economic Forum	Dow National Confederation of Municipalities - CNM (Brazil) CAF – Development Bank of Latin America

## CAMPO GRANDE SEDIA O 14º WORKSHOP DE IMPLEMENTAÇÃO DO BIM NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

O OBJETIVO DA NOITE FOI SENSIBILIZAR A CADEIA PRODUTIVA DE QUE O BIM É UMA REALIDADE, QUE ESTÁ ACONTECENDO, E CAMPO GRANDE NÃO PODE FICAR PARA TRÁS

Divulgação



Setor da construção de Campo Grande recebe workshop de implementação do BIM na Indústria da Construção

Processos que integram todos os segmentos de uma obra e que traz eficiência, otimização do tempo, minimização de custos e de perdas na construção. Foi assim que, o presidente do Sindicato Intermunicipal das Indústrias da Construção de Mato Grosso do Sul - Sinduscon-MS, Amarildo Miranda Melo, apresentou o BIM (Building Information Modeling) ao público, na abertura do workshop realizado na noite de ontem (29/11), na escola Senai da Construção, em Campo Grande/MS.

A Capital Sul mato-grossense foi a 14ª cidade a receber o Road Show, e a última de 2017, conforme ressaltou Paulo Sanches, líder do projeto de disseminação do BIM da COMAT/CBIC, ele também destacou o objetivo da realização do evento na capital. “O objetivo que estamos tendo de visitar 14 capitais, é a difusão da tecnologia para todo o setor da construção civil, porque isso não é mais alguma coisa utópica, o Brasil inteiro

está utilizando ou buscando caminhos pra utilizar e acreditamos que Campo Grande não poderia ficar de fora”, ressaltou ainda que com o público de Campo Grande aproximadamente 2 mil pessoas já assistiram ao Road Show.

Durante o workshop, realizado pelo Sinduscon-MS, com correalização da CBIC e do SENAI Nacional, e apoio da Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul, Senai regional, Crea-MS e CAU-MS, o público de mais de 100 pessoas, composto por empresários, profissionais liberais, representantes de órgãos públicos e estudantes tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre os processos BIM e debater com os especialistas as vantagens de sua aplicação e as tecnologias existentes.

O gerente comercial da Bentley Brasil, empresa há 32 anos no mercado de software e tecnologia para engenharia, Leonardo Tavares, apresentou ao

Divulgação



Paulo Sanches, líder do projeto de disseminação do BIM da COMAT/ CBIC

público o papel das desenvolvedoras de softwares BIM e ressaltou que “Já existe um esforço há mais de 10 anos para se avançar com essa tecnologia. Existem casos bem sucedidos e o esforço agora é para que todo o ecossistema adote a metodologia, pois *softwares* BIM pode atender todo o ciclo de vida de um empreendimento, da concepção de um projeto ao pós-obra.” destacou ele.

Objetivando mostrar aos presentes mais uma possibilidade tecnológica para implementação do BIM, o especialista técnico em AEC Autodesk, Victor Diniz, apresentou os *softwares* em BIM da empresa e destacou que a tecnologia traz muitos benefícios para a construção civil. “Temos casos com resultados excelentes no Brasil e vários no mundo, então a ideia é entender melhor o mercado brasileiro para que a Autodesk realmente ajude o profissional e às empresas a se desenvolverem nesse sentido. Grandes empresas brasileiras e órgãos públicos já utilizam o BIM e têm grandes ganhos. Acredito que é questão de tempo para que essa cultura se instale aqui no Brasil como um todo”, comentou.

O diretor da empresa Quattro D, Rodrigo Girardi, representante do segmento de modelagem BIM, apresentou ao público a possibilidade de utilizar o processo em uma construtora ou incorporador de forma rápida. Ele explicou que através de empresa como a Quattro D as construtoras podem iniciar suas obras usando a metodologia BIM. “Elas podem contratar empresas para fazer a modelagem em BIM, de projetos em 2D, e utilizar

o empreendimento modelado para planejamento e acompanhamento da construção. Assim irão utilizar a informação para diminuir o retrabalho, custo de material, maior aderência ao planejamento e assim por diante”, disse. Todavia, Girardi destacou a importância de certos cuidados ao contratar uma empresa de modelagem, destacando a necessidade de ter um contrato definindo as obrigações. “Quais são as disciplinas que serão modeladas, a forma como modelar, porque o modelo BIM não se preocupa só em fazer o modelo 3D, mas também se esse modelo está aderente à forma como a construtora planeja a obra, como orça a obra, como executa a obra. Caso contrário, o BIM se torna apenas um modelo de visualização e não consegue ser aplicado na obra”, concluiu.

Um ponto em comum citado por todos os palestrantes durante o evento foi à necessidade de levar mais conhecimento aos profissionais da indústria da construção, como ressaltou Rogério Suzuki, consultor BIM da CBIC e coordenador técnico da Academia BIM do Sinduscon/SP: “A falta de informação no mercado sobre o BIM, que é um conceito relativamente novo na indústria da construção, e, de certa forma complexo, motivou a CBIC para a realização desse Road Show, porque não se resume a mudar o *software*, mas é preciso mudar a cultura da empresa, os processos. Ainda notamos certa resistência na implantação do BIM, principalmente por conta da crise econômica, quando não é fácil pensar em investimentos, mas é na recessão que temos tempo para nos preparar para o aquecimento do mercado”, destacou.

O presidente do Sinduscon-MS, também ressaltou a necessidade de mais informações e de disseminar a cultura do BIM em Mato Grosso do Sul, tanto para as empresas quanto para o setor público. “Queremos mostrar que o BIM é uma realidade, seja para a empresa de pequeno ou grande porte, seja para um órgão do governo, o que precisamos é aumentar a eficiência do setor, possibilitar maior transparência e aumentar a precisão no processo construtivo”. Ele ressaltou ainda a importância do evento em Campo Grande, “o BIM é um caminho sem volta e as empresas de Mato Grosso do Sul ainda estão começando a trabalhar com a plataforma, por isso a importância do workshop, é necessário o setor se atualize, por que senão, corremos o risco de ficar para trás”, finalizou.



# CONVÊNIO CBIC GARANTE TAXAS PRÉ-APROVADAS PARA A CONTRATAÇÃO DE SEGURO GARANTIA PARA OBRAS DE INFRAESTRUTURA

PARCERIA COM A LOCKTON CORRETORA VISA APOIAR EMPRESAS DO SETOR NA OBTENÇÃO DE SEGUROS E LIMITES DE GARANTIAS

PH Freitas/CBIC



A Lockton corretora, em parceria com a CBIC, negociou condições pré-aprovadas junto ao mercado segurador para a contratação de seguro garantia. A parceria visa apoiar construtoras na obtenção de seguros e limites de garantia para obras de infraestrutura.

O desafio é a estruturação de um programa de seguros adequado para as obras de infraestrutura é algo cada vez mais desafiador para as empresas do segmento, principalmente devido a:

- Deterioração da saúde financeira de grande parte do setor;
- Necessidade de diversificação do portfólio de obras exigindo uma importante curva de aprendizado;
- Empresas brasileiras focando em obras internacionais;
- Cultura de gestão de risco ainda muito incipiente;

A consolidação do mercado segurador com as recentes fusões de empresas brasileiras por grupos internacionais reduziu significativamente as opções de seguradores especializados em grandes riscos, tornando os “guidelines” de aceitação de risco no Brasil cada vez mais restritos.

Se por um lado o mercado de seguro brasileiro está se tornando cada vez mais exigente, por outro lado os empresários precisam evoluir com políticas sólidas de gestão de riscos para mitigação de suas exposições, uma vez que, em média, cerca de 70% dos riscos das empresas não são seguráveis.

## ENTENDENDO OS IMPACTOS DE UMA PERDA NÃO COBERTA

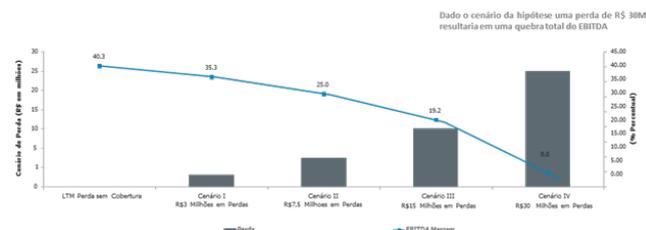
A estruturação do programa de seguros deve levar em conta a capacidade financeira da empresa e os riscos envolvidos em suas atividades / projetos.

O que aconteceria se uma construtora sofresse uma perda não segurada superior a R\$ 5 milhões? Para algumas construtoras esta quantia pode ser algo irrelevante, porém para outras pode representar um possível pedido de recuperação judicial.

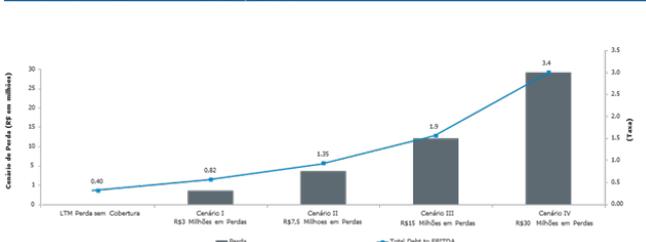
Entender qual é a capacidade de retenção de perdas de sua empresa é um primeiro e importante passo para definir as premissas do desenho do programa de seguros.

O exemplo abaixo simula uma análise de impacto na margem Ebitda e Alavancagem da empresa de acordo com o valor da perda não coberta pelo seguro.

IMPACTO FINANCEIRO NA MARGEM EBITDA

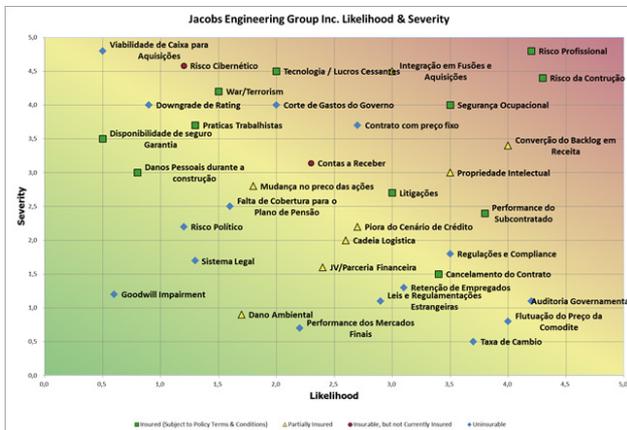


IMPACTO FINANCEIRO NO TOTAL DEBT / EBITDA



## QUESTÕES A SEREM CONSIDERADAS NESTA ETAPA

- Qual seria o impacto de perdas não cobertas em seus “convenants”?
- Quais métricas a sua empresa usa para determinar o sucesso? EBITDA? Resultado líquido?
- Qual é sua atual tolerância a Risco?
- Qual nível de perda seria considerado aceitável ou catastrófico?



## ENTENDENDO OS RISCOS DO PROJETO

A estruturação de um programa consistente de seguros exige que as empresas enxerguem além das exigências de um edital de licitação / concorrência, que muitas vezes focam em defender o interesse do licitante.

A estruturação de uma matriz de risco é uma prática que permite as empresas exercitarem a (1) Identificação (2) Quantificação e (3) Qualificação dos riscos.

Importante que as empresas recorram às experiências internas e externas de forma que os principais riscos sejam identificados e ranqueados.

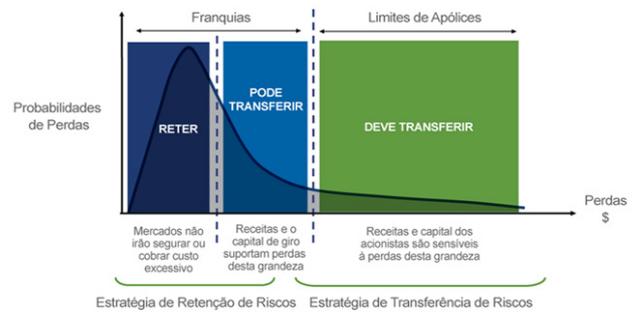
Abaixo um exemplo ilustrativo de Matriz de Risco que destaca riscos seguráveis, não seguráveis e parcialmente seguráveis.

## DESENHANDO O PROGRAMA DE SEGUROS

É importante destacar que um projeto pode ter características peculiares que requerem uma estruturação de programa de seguros que envolvem uma imensa gama de negociações e acordos, não só entre os sócios e lenders como também com fornecedores, clientes e entidades governamentais. Neste artigo manteremos o foco na parte conceitual desta estruturação.

Conhecendo os principais riscos associados ao projeto, a empresa poderá definir a estrutura de seu programa de seguros com base em seu apetite de retenção de perdas.

## PROGRAMA DE SEGUROS



As empresas cada vez mais precisam entender que não estão comprando o seguro, mas sim vendendo o seu risco ao mercado segurador e ressegurador, de uma forma alinhada com os objetivos estratégicos da organização.

Abaixo uma demonstração de alguns seguros mais procurados pelas empresas de infraestrutura durante a fase de construção.

	Reprojeção	Assinatura do Contrato	Transportadora	Construção	Entrega de Obra	Período de Manutenção	Entrega Final
<b>GARANTIAS CONTRATUAIS</b>	Big Bond			Performance Bond		Garantia de Manutenção	
<b>RISCOS DE CONSTRUÇÃO</b>				Seguro Transporte DSU (Delay of Startup) OCIP (Risco Engenharia) ALOP (Adv. Loss of Profit) Liquidated Damages Paramétrico		Cobertura de Manutenção	
				Seguro para Frota de Veículos			
				Resp. Civil Obras / I.M.			
				Responsabilidade Civil Facultativa Automóvel			
				EPL (Práticas Trabalhistas Indevidas) D&O (Directors & Officers)			
<b>RISCOS DO GOVERNO</b>				Riscos Políticos			
<b>RISCOS DE PESSOAS</b>				Seguro Viagem para Expatriados			
				Seguro Saúde Seguro de Vida			
<b>TEMPORÁRIOS</b>				Seguro Empresarial (instalações Temporárias) Seguro Resp. Civil (instalações Temporárias)			

**Resultados do PIB Brasil no 3º trimestre de 2017**

Contas Nacionais Trimestrais - 3º Trimestre / 2017		%	%	%	%
Agropecuária		-3,0	9,1	11,6	14,5
Indústria		0,8	0,4	-1,4	-0,9
<b>Construção Civil</b>		0,0	-4,7	-6,6	-6,1
Serviços		0,6	1,0	-0,8	-0,2
Valor adicionado a preços básicos		0,0	1,2	-0,1	0,6
PIB a preços de mercado		0,1	1,4	-0,2	0,6
Despesas de consumo das famílias		1,2	2,2	-0,5	0,4
Despesas de consumo da administração pública		-0,2	-0,6	-0,4	-0,6
Formação bruta de capital fixo		1,6	-0,5	-4,2	-3,6

Taxa 3º trimestre contra trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal (%)  
 Taxa 3º trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)  
 Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres (encerrados no 3º trim/17) em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores (%)  
 Taxa acumulada no ano (jan-set) em relação igual período anterior (%)

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE

**AGENDA**



**05 de dezembro**

WORKSHOP – PREPARAÇÃO PARA O FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA  
Local: SindusCon-SP



**06 de dezembro**

5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2017 DA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE (CMA) DA CBIC  
Local: Sinducon-SP



**07 de dezembro**

28ª CONVENÇÃO ANUAL DA ADEMI-BA  
Local: Tivoli Ecoresort Praia do Forte



**12 de dezembro**

REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CBIC  
Horário: 10:30 - 16:30  
Local: Sede da CBIC - Brasília-DF



**12 de dezembro**

PRÊMIO CBIC DE RESPONSABILIDADE SOCIAL  
Local: Brasília-DF

**EXPEDIENTE:**

Presidente da CBIC: José Carlos Martins  
Equipe de Comunicação:  
Doca de Oliveira – coordenacao.comunicacao@cbic.org.br  
Ana Rita de Holanda – jornalista@cbic.org.br  
Sandra Bezerra – comunica@cbic.org.br  
Paulo Henrique Freitas de Paula – arte@cbic.org.br

Vando Barbosa - Coordenador de Marketing - marketing@cbic.org.br  
Projeto Gráfico: Radiola  
Diagramação: Paulo Henrique Freitas de Paula  
Telefone: (61) 3327-1013